ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGANICOS NO MERCADO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-RS

Maykell Costa[1]; Aline Guterres Ferreira[2]; Andréa Cristina Dörr[3]; Abel Panerai Lopes[4]

[1]Acadêmico do Curso de Agronomia da UFSM, email: maykellcosta@gmail.com; [2] Acadêmica do Curso de Zootecnia da UFSM, email: alinegufe@gmail.com; [3] Economista, Doutora em Economia, Professora Adjunta do Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria, RS,e mail: andreadoerr@yahoo.com.br; [4]Engenheiro Agrônomo, Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, RS, email: abelpanerai@gmail.com

INTRODUÇÃO

A competitividade da cadeia produtiva de produtos orgânicos fundamenta-se em estratégias de diferenciação de produtos, tendo como princípio a geração de produtos diferenciados ou não com valor agregado que possam atender a nichos de mercados cada vez mais segmentados e específicos. Conforme Buainain e Batalha (2007), as características intrínsecas dos produtos orgânicos, que não podem ser observadas com facilidade no momento da compra, justificam a necessidade de monitoramento pelas empresas certificadoras.

O aumento da oferta de produtos orgânicos no mercado europeu tem acarretado uma preocupação crescente dos governos em regulamentar os critérios para a comercialização de tais produtos, cujos resultados foram evidenciados por Dörr (2009). Segundo a autora, no Brasil, os consumidores estão ainda muito centrados na variável preço e não no tipo de produto. Até mesmo pela dificuldade e desconhecimento do consumidor em identificar a natureza e origem desse produto. Dessa forma, a maioria da população brasileira ainda não desenvolveu uma consciência da importância do consumo de alimentos saudáveis.

Destaca-se, no entanto, que existe potencial e por sua vez, demanda crescente pelo consumo de produtos orgânicos. Este artigo busca analisar o perfil dos produtores rurais que ofertam seus produtos “como orgânicos” no mercado público no município de Santa Rosa-RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é parte do Projeto de Desenvolvimento Rural desenvolvido pela parceria firmada entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do Grupo de Extensão Rural Aplicada e a Prefeitura Municipal de Santa Rosa/RS.

Tendo-se em vista o nicho de consumidores que buscam produtos orgânicos em feiras locais, como por exemplo, o mercado público de Santa Rosa, RS, objetiva-se nesta pesquisa analisar o perfil dos produtores rurais que ofertam seus produtos “como orgânicos” no mercado público no município de Santa Rosa-RS.

Embasado nos demais trabalhos que estão sendo feitos pelo Grupo de Extensão Rural Aplicada, foi elaborado e aplicado um questionário-fechado aos produtores-feirantes que comercializam seus produtos no mercado público de Santa Rosa. Em setembro de 2009, os questionários foram aplicados diretamente a uma amostra de 20 produtores-feirantes. Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados, e analisados utilizando-se o software SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destes vinte produtores-feirantes entrevistados, três se entendem como produtores de produtos orgânicos, pois não utilizam insumos químicos e produzem seus próprios insumos. Além disso, cinco produtores produzem produtos orgânicos sem insumos químicos e produtos pelo sistema de produção convencional com insumos químicos simultaneamente. A figura 1 mostra a porcentagem de produtores orgânicos e convencionais.

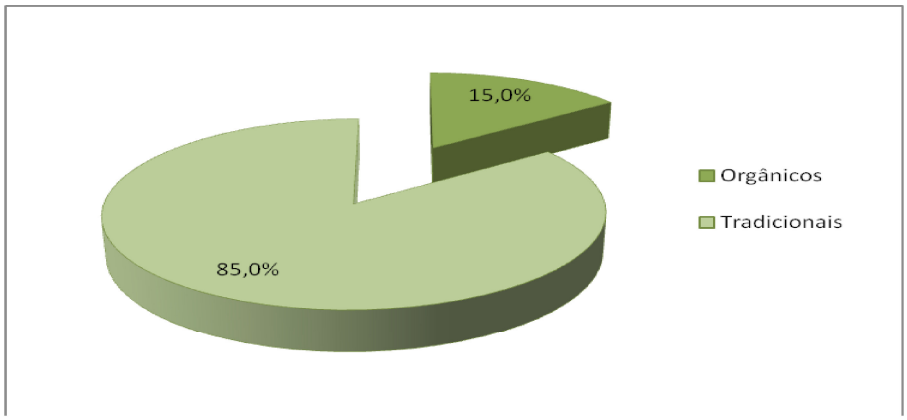


Figura 1 – Distribuição percentual de produtores orgânicos e tradicionais.

Um resultado a se destacar, é que do total de produtores entrevistados, nove estão dispostos a produzir orgânicos, o que demonstra a preocupação destes com a produção ambientalmente sustentável e com uma melhor qualidade de vida. Outra inferência é que deve existir um mercado potencial na visualização destes produtores rurais.

Com a análise dos dados observou-se um fato preocupante, do total de produtores-feirantes entrevistados que declararam produzir de forma convencional ou moderna, 50% utilizam inseticidas, 20% utilizam herbicidas, 10% utilizam adubos químicos e 20% utilizam mais de um tipo de produto agroquímico.

A figura 2 representa graficamente quais são os grupos de agroquímicos utilizados pelos produtores que utilizam o sistema tradicional de produção.

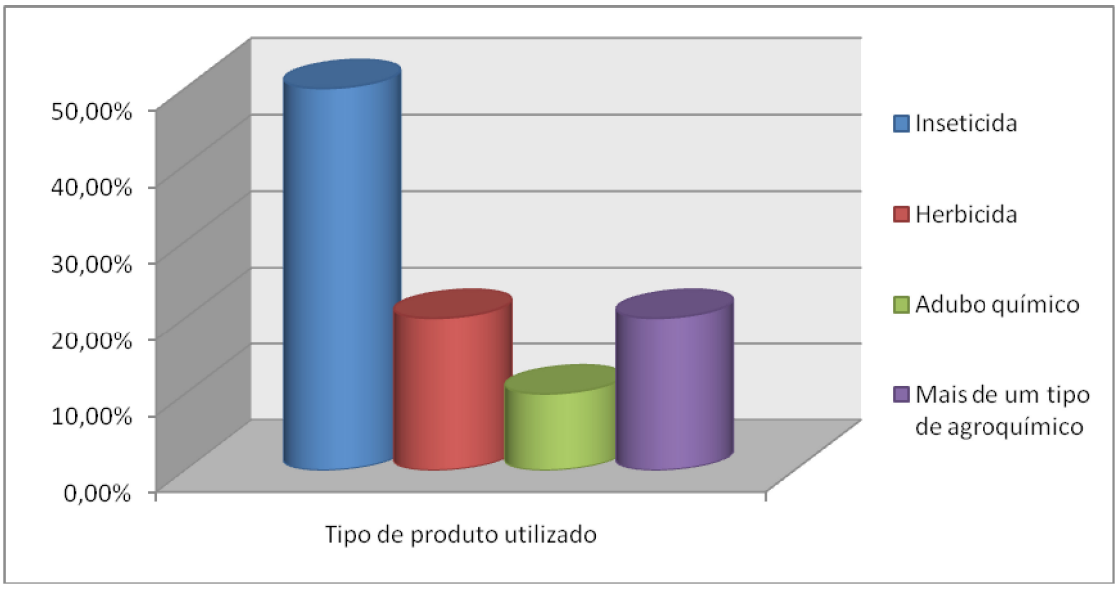


Figura 2 – Agroquímicos utilizados pelos produtores do Mercado Público de Santa Rosa.

O dado apresentado no gráfico gera preocupação, pois parte dos alimentos vendidos no Mercado Público de Santa Rosa são consumidos *in natura*, e o uso intensivo dos referidos produtos químicos podem causar a contaminação dos produtos agropecuários e males aos consumidores.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados da pesquisa percebe-se a preocupação crescente da população com o consumo de alimentos livre de resíduos agroquímicos**.** O nicho de mercado que tais produtos apresentam, apesar de gerarem uma maior renda ao produtor rural, pelo seu maior valor agregado, mostra o pequeno número de produtores-feirantes que cultivam produtos de forma orgânica.

Já, os que produzem de forma convencional, a maior parte, utilizam produtos que geram resíduos e podem contaminar diretamente os consumidores. Apesar destes

dados é positivo o fato de que quase mais de 50% dos entrevistados estão dispostos a produzir de maneira orgânica, inferindo-se que demonstram sua preocupação com a questão ambiental, com a melhoria de sua renda e uma melhor qualidade de vida em geral.

REFERÊNCIAS

Buainain, A.M., Batalha, M.O. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. p.110.

Dorr, A. C. **Economic Analysis of Certification in the Brazilian Fruit Chain**. Göttingen: Cuvillier Verlag Göttingen, 2009 p. 224.